

Há certos momentos em nossa vida que, qualquer que seja a posição de nosso corpo, nossa alma se encontra de joelhos. Este é o momento em que isso acontece, pela grandeza desta solenidade, pelo encanto que recebo nesta homenagem, pelas palavras belíssimas e amigas dos eminente colega Henrique Nelson Calandra e do estimado Presidente Oscild de Lima Júnior, ambos se excedendo nos elogios a mim dirigidos e que estão muito acima dos meus méritos.

E o que dizer da bondade e carinho do eminente Presidente Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, sempre atuante, sempre amigo, sempre lutador e que vem dirigindo a nossa Justiça de São Paulo com sabedoria, muita luta, muito amor e muito carinho. A sua homenagem, o seu carinho, Presidente Paulo, ficarão na minha vida e na vida dos meus parentes aqui presentes, como ato de grandeza, que só podem surgir de uma alma realmente grande e amiga. Um dia todos os colegas Desembargadores vão se unir e permitir reeleições do Presidente do Tribunal e, assim teremos o Mestre Paulo Dimas mais vezes nosso Presidente.

E também quero agradecer a emocionante mensagem recebida com o carinho e amizade do douto Des. Henrique Nelson Calandra, que tivemos a ventura de tê-lo na Presidência Nacional da Classe, e que aqui veio para dizer tanta coisa bonita a meu respeito, continuando a ser o Presidente que me convidou para a Vice-Presidência da Apamagis, onde trabalhamos juntos e quando conheci a grandeza do eminente mestre. As palavras a mim dirigidas eram tão lindas, a homenagem de hoje é tão grande, que cheguei a pensar que havia também hoje outro homenageado recebendo a homenagem e as palavras do amigo Calandra..

Aqui estou com minha família e meus amigos, emocionados, mas alegres, gratos mas devedores, aceitando esta homenagem a mim prestada e devida na realidade a todos os colegas Desembargadores, que ainda estão ou já passaram pelo Tribunal, pois a homenagem representa o trabalho lindo, eficaz e maravilhoso de todos eles que dignificam a grandeza da Justiça Paulista. Grande não sou eu, mas a Justiça de São Paulo, que é grande, é sábia e vitoriosa porque assim também são seus integrantes, Desembargadores e Juízes. Nós, integrantes da Justiça

Paulista, nunca pensamos em nós, pessoas, mas sim no trabalho dedicado, grande e eficaz para atender a todos que nos procuram em busca de uma Justiça efetiva, rápida e sábia que sempre procuramos realizar.

Permitam que faça uma confissão pública, que o meu coração se abra a quem merece todo o meu amor: Ninguém na vida vence sem apoio familiar. Se sempre fui feliz e se cheguei ao Tribunal de Justiça maior do Brasil, e se hoje continuo sendo o eterno lutador da Justiça, devo muito e, mais do que isso, devo tudo á minha querida esposa Rosely, aos meus filhos Rosellen e esposo, ao filho Raphael e esposa, às minhas queridas netas Rachel, Rebeca, Renata e Isabel, às minhas bisnetas Maria, Júlia e Helena, bem como ao Antonio que está chegando. Foram vocês, com seus encantos, bondade e alegria, que me fizeram vencedor, que me carregaram nos momentos mais difíceis que encontrei. Se pudesse partir a homenagem, daria um pedaço a cada um.

.. No Tribunal Paulista, sempre o maior do Brasil e do mundo em número de julgadores e de julgados, Tribunal que hoje tem a direção inigualável do Presidente Paulo Dimas, que o remoçou , apoiado e contando com os brilhantes colegas que integram a sua direção, todos trabalhadores, lúcidos e capazes, aqui tive os momentos agradáveis da minha vida e posso agora confessar que pertencer ao nosso Tribunal de Justiça sempre foi minha meta, meu sonho, até se tornar realidade. Quando aqui cheguei vinha aqui todos os dias, pela manhã, e desde cedo estava firme no Tribunal, dali não saía, ali trabalhava nos processos, sentia que aqui era minha casa. Quanto orgulho em ser Desembargador de São Paulo. ..

..Quero também citar um tempo maravilhoso que vivi no antigo 1º Tribunal de Alçada Civil, no Pátio do Colégio, onde estive por vários anos e tendo o orgulho de ter sido dele o Vice Presidente e Presidente. Quando por ali passo, olho para o prédio e a minha emoção é justa e indiscriminável.

. Como Desembargador sempre procurei ser justo nos meus julgamentos e ser rápido e cuidadoso na solução das lides conturbadas entregues ao meu exame e solução. Sabia que nos processos não havia apenas nomes, mas pessoas que sofriam nessa luta judicial do processo , e esperavam uma solução justa e rápida.

Sempre fui rápido , sem nunca decidir só visando os nomes dos contendores como se fossem importantes para o julgamento, mas só queria saber quem ali tinha o direito ao seu lado, lembrando sempre que ali havia pessoas que esperavam uma justiça rápida e certa que solucionasse o problema trazido e que acreditavam no nosso julgamento. .

- . Ficavam todos, principalmente os mais pobres, dia e noite esperando e confiando na Justiça e nos julgadores e nós não podíamos com eles falhar.
- . Sabia que a solução do processo judicial deverá sempre fazer justiça a quem tem razão, pois só este sofrerá se não for atendido, muito mais ainda se for um pobre e desamparado.
- . Na atividade jurisdicional só procurei, e sempre procuro, mesmo fora dela, fazer amizades, querendo ser amigo de todos, pois já disse nosso brilhante juiz , o colega José Carlos De Lucca, que a maior tristeza é você se sentir sozinho, sem carência afetiva, sem ser amigos das demais pessoas, lembrando que “tudo que desejamos para nós, precisamos, primeiro, dar aos outros, precisamos ter amigos, viver servindo e sorrindo. Para ser feliz precisa primeiro dar amor, dar atenção aos seus e a todos que de você se aproximarem”. Sempre procurei seguir esse ensinamento.
- . Muitas pessoas encontramos em nosso caminho, sempre reclamando dizendo que se dizem infelizes, triste e desprezados, mas não sabem que isso decorre por não tentarem ser amigos, de buscar os outros para auxiliá-los nas lutas que eles têm e sofrem. Devemos ser justos, para sermos felizes, sem esperar recompensas pelo que faremos e nem a felicidade chegar em nossa vida, mas devemos ir em busca dela, oferecendo nossa atenção, nosso carinho, vendo nos outros pessoas e não números . A felicidade na vida está em dar e não em receber.

Sempre pratiquei a alegria do nosso amor ao próximo, pois esse amor que dermos virá em maior qualidade e quantidade, desde que sejamos portadores da bondade, do carinho, da atenção e saibamos ver só irmãos nas pessoas. Digamos com o grande Vinícius de Moraes :

“Quem já passou por esta vida e não viveu
Pode ser mais, mas sabe menos do que eu
Porque a vida só se dá para quem se deu
Pra quem amou, pra quem chorou
Para quem sofreu.”

E o que dizer da lição e das palavras sábias da grande Cora Coralina, quando nos mostrou que na vida para ser feliz “Muitas vezes basta ser braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia”.

Sempre quis ser justo na vida e amigo dos outros, e todos podem acreditar que se em outra vida aqui voltar, vou ser juiz de novo, pois é a atuação do juiz que devolve a paz, a alegria, a justiça e a verdade para os justos e necessitados.

Sempre entendi que nosso carinho não deve acabar na porta de saída da minha casa, pois há muita gente nesta vida precisando de apoio, de amor, de atenção, pois todos são nossos irmãos também e isso fez com que sempre procure ajudar as pessoas. Sempre só procurei, no Tribunal, fazer justiça, acabar com o conflito que eles têm, sabendo que precisava ser justo e rápido, para dar a cada um o que era o seu.

Agia como um verdadeiro juiz, tanto nos processos como na vida particular, onde procurava ser justo, “ e como já disse o mestre Miguel Reale “a jurisdição é o momento em que o juiz se faz carne, em que o sistema das normas, através da pessoa do juiz, se pontualiza, ou seja se identifica especificamente com a relação vital que constitui o objeto essencial da lide”..

Aposentado, continuo trabalhando graciosamente nos Juizados Especiais de Santos, presidindo as suas audiências e fazendo ali tudo que prego e sempre proclamo. Nessas audiências dos Juizados, faço quetão de saudar, quando entram na sala as partes, os ricos e os pobres, quando da abertura das audiências, pois essa saudação inicial revela atenção, carinho e a certeza às partes de que são bem recebidos.

Fui Juiz, sou Juiz e ter trabalhado nesta entrega de justiça e de bondade, me encanta, me anima e faz com que saiba que estou ainda aqui sendo útil, quando sou chamado para mostrar aos estudantes, que nos visitam, o nosso Tribunal e sua beleza e fazendo em seguida uma palestra sobre a magistratura, que tem sido bem recebida.

Tenho visto e vibrado ainda, como os processos são bem julgados hoje em nosso Tribunal, em atuação sábia, inteligente e justa dos novos Desembargadores e Juizes, sempre brilhantes, dispostos, alguns ainda do meu tempo e os novos com o mesmo desejo de realizar a boa Justiça. É sempre a busca à solução com justiça, no desejo de realizar a grandeza da Justiça e a certeza de que continuam vendo nas partes homens e não números, que precisam ser atendidos na defesa do seus Direitos, em julgamento cuidadoso e justo.

Por tudo isso, esta homenagem hoje recebida me emociona, me encanta e faz com que saliente que ser juiz é ser feliz, e que emocionado lhes conte um segredo: depois de aposentado muitas noites ainda sonho estar neste Tribunal, julgando na minha Câmara, feliz com o volume de trabalho que, no sonho, recebia na distribuição, procurando bem julgá-los.

Proclamo sempre que ser Juiz é viver no paraíso e isso eu falo aos meus alunos em todas as aulas, orgulhando-me do número considerável de juízes que trouxe para este Tribunal, após serem meus alunos, todos vivendo a beleza de integrar os Tribunais, inclusive alguns em Tribunais Superiores do Brasil.

Presidente Paulo Dimas, amigos Des. Calandra e Des. Presidente Oscild, muito obrigado: sou hoje um homem feliz e o carinho recebido aqui fez com que esta felicidade fosse aumentada.

Meu abraço agradecido aos caríssimos Des. Ricardo Henry Marques Dip e Juiz Ricardo Scaff, que deram hoje um grande prêmio a mim e aos meus familiares, com esta homenagem, que organizaram.

. Permitam, meus amigos, que diga estas palavras finais:

. Lamento hoje, com tristeza, os momentos que desperdicei na juventude, sem procurar os necessitados para ajudar.

. Choro, neste começo de velhice, a não ajuda aos necessitados que não procurei, os auxílios que podia ter dado e não dei.

. Vivo, no entanto, com alegria, tudo de bom que fiz aos necessitados que conheci, as vitórias que tive na vida e o bem que soube praticar.

Abraço hoje, um a um, todos que aqui vieram, de perto e de longe, como os meus brilhantes amigos e colegas Juízes da minha Baixada Santista, pedindo a eles que me dêem licença e a honra de chama-los de colegas.

Finalizo, pedindo ao bom Deus que recompense a todos que aqui estão pelo carinho a mim demonstrado e, emocionado, quero que recebam o abraço do eterno amigo Raphael.